



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso por ocasião de jantar oferecido em homenagem ao Senhor Jiang Zemin, Presidente da República Popular da China

BRASÍLIA, DF, 11 DE ABRIL DE 2001

É com grande satisfação que lhe dou as boas-vindas, Presidente Jiang Zemin, bem como à Senhora Wang Yeping e à expressiva comitiva que o acompanha nesta visita. Para o Brasil, e para mim pessoalmente, é uma honra a presença de Vossa Excelência entre nós, como líder e mais alto representante do povo chinês.

Sua primeira visita ao Brasil, em 1993, e posteriormente minha própria visita à China, em 1995 – de que guardo calorosa lembrança –, foram decisivas para tornar realidade a parceria estratégica entre Brasil e China, parceria que tantos e tão significativos resultados tem alcançado nos últimos anos.

Brasil e China são países que têm muito em comum.

Ambos, países grandes e com economias entre as dez maiores do mundo. Na realidade, somos as duas maiores economias do mundo em desenvolvimento.

Países que crescem economicamente e que realizam seus melhores esforços para se desenvolverem no plano social, na educação, na saúde, na garantia de melhores condições de vida à população.

Países que já se mostraram capazes de avançar com recursos próprios na ciência e na tecnologia, credenciando-se para ocupar o espaço que lhes corresponde em um sistema internacional no qual a informação e o conhecimento são elementos cada vez mais essenciais.

Países que aspiram a uma ordem internacional mais justa, fundada na amizade, no respeito mútuo e na observância dos princípios do direito internacional.

No encontro que mantivemos na tarde de hoje, pudemos confirmar essa convergência de pontos de vista e de interesses, que nos dá a base para uma cooperação cada vez mais estreita entre os dois países. E essa cooperação já não é, hoje, meramente um projeto, uma idéia abstrata. Já produz resultados significativos.

Um deles é o Programa Sino-Brasileiro de Satélites de Recursos Terrestres, que prevê a construção de quatro satélites de sensoriamento terrestre. Eis aí um caso bem-sucedido de cooperação tecnológica entre dois países do Sul. O primeiro satélite foi lançado em outubro de 1999 e o segundo deverá sê-lo em um futuro próximo.

Seria supérfluo explicar a importância desses satélites para países como os nossos, com territórios vastos, que incluem enormes riquezas naturais, bem como um patrimônio ambiental que deve ser preservado.

Estou convencido de que o exemplo que nos é dado pelo êxito na cooperação em satélites deve nos estimular a promover novos projetos de cooperação tecnológica em outras áreas.

Senhor Presidente,

Estamos realizando esforços de grande importância também na área comercial e de investimentos.

Há perspectivas promissoras para a atuação de empresas brasileiras no mercado chinês.

Nosso próprio esforço de desenvolvimento econômico multiplica as oportunidades de cooperação.

A China tem, hoje, um programa impressionante de desenvolvimento de sua região Oeste, para o qual empresas brasileiras podem levar o seu conhecimento e a sua experiência. No Brasil, os investimentos em

infra-estrutura abrem a possibilidade da participação de empresas chinesas em projetos de desenvolvimento.

Há, também, muito o que fazer para a ampliação e diversificação de nosso intercâmbio comercial, que pode e deve incluir itens de alto valor tecnológico em que nossos países tenham desenvolvido vantagens comparativas – como é o caso da indústria aeronáutica no Brasil. Seria muito importante que fossem agilizadas as providências necessárias para a concretização das operações em curso nesse setor, às quais o Brasil atribui grande significado.

Mesmo no plano meramente quantitativo, as trocas comerciais entre Brasil e China, embora já expressivas, estão ainda muito aquém do nível a que se poderia aspirar em vista da dimensão dos dois países e do grau de sofisticação das duas economias.

Os interesses econômicos e comerciais que nos aproximam abrem largas avenidas de cooperação entre nossos países.

Mas a parceria entre Brasil e China não está limitada a esses interesses. Projeta-se sobre um amplo espectro de temas políticos no plano internacional. Temas que delineiam o esforço de construção de um novo ordenamento internacional, que seja alheio aos monopólios de todo tipo, de poder, de riqueza ou de saber, uma ordem sem arrogância e sem imposições. Temas, também, indispensáveis para que nossas sociedades sejam mais justas, mais humanas e mais livres, e nossos povos, mais felizes.

Os avanços tecnológicos que estamos presenciando, o aprofundamento dos vínculos econômicos no plano internacional, a maior facilidade de comunicação e de transporte, tudo isso deve contribuir para a desconcentração do poder e da riqueza no âmbito internacional.

A ordem internacional que queremos deve ser multipolar, deve permitir que a prosperidade e o conhecimento se difundam para todos os países, para as várias regiões.

O Brasil vê com grande satisfação aproximar-se o momento em que a China ingressará na Organização Mundial do Comércio. Será um ganho para a economia mundial e um acréscimo de peso aos esforços de defesa dos interesses dos países em desenvolvimento naquela organi-

zação. Penso, em todo caso, que poderíamos acelerar a entrada em vigor dos entendimentos bilaterais que fomos capazes de negociar, como, por exemplo, no caso da soja.

Por razões semelhantes, Brasil e China defendem a necessidade de fortalecimento das Nações Unidas. O mundo do século XXI precisa de uma ONU forte e dotada da indispensável legitimidade para atuar com eficácia na defesa da paz e da segurança internacional.

Meu caro Presidente Jiang Zemin,

América Latina e Ásia são duas das regiões mais dinâmicas do mundo em nossos dias. São formadas por povos que anseiam por desenvolvimento e por justiça. Nessas duas regiões, Brasil e China ocupam posições de destaque.

O diálogo entre nós tem um significado que vai muito além da cooperação bilateral, e que vai além da própria dimensão regional.

Por isso, a visita de Vossa Excelência assume, para nós, importância muito especial e confirma a alta prioridade atribuída por nossos governos ao aprofundamento de nossa parceria.

Continuaremos trabalhando juntos, para obter resultados ainda mais expressivos na cooperação bilateral e para fortalecer os princípios de justiça e de amizade entre os povos no cenário internacional.

É com esse pensamento que desejo concluir e convidar todos os presentes a que me acompanhem em um brinde à amizade entre o povo brasileiro e o povo chinês, e à saúde pessoal do Presidente Jiang Zemin e da Senhora Wang Yeping.